

# Repetente terá oportunidade para passar de ano

*Secretaria criará classes de recuperação para alunos de 1º grau que ficarem retidos*

ROSA LUIZA BAPTISTELLA

**O**s alunos de 1º grau da rede estadual que foram reprovados em 96 terão nova oportunidade para passar de ano. A Secretaria de Educação decidiu criar classes de recuperação e de avaliação, que funcionarão em janeiro de 97. O objetivo é motivar o estudante e evitar a evasão, segundo resolução publicada ontem no *Diário Oficial*

do Estado. Em 1995, a taxa de reprovação nas classes de 5ª a 8ª séries foi de 11,49%, e a de evasão, de 13,07%. Nas de 1ª a 4ª séries, os índices ficaram em 11,94% e 5,58%, respectivamente.

As classes de recuperação fazem parte de pacote de medidas adotadas pela Secretaria de Educação para melhorar o desempenho dos alunos, conforme a resolução. A secretária Rose Neubauer entende que a repetência provoca perda de auto-estima e desmotivação para aprendizagem. O mesmo conceito é defendido pelo Ministério da Educação (MEC), que estuda propostas para acabar com a retenção.

A partir de hoje, as delegacias de ensino estarão recebendo inscrições de professores interessados em dar as aulas de recuperação no período de 2 a 31 de janeiro de 1997. Poderão candidatar-se docentes ligados ou não à rede oficial. Os delegados de ensino deverão escolher uma escola para funcionamento das classes, que deverão ter de 15 a 20 alunos. Se os estudantes alcançarem resultados satisfatórios nas avaliações, poderão matricular-se nas séries seguin-

tes.

Os alunos terão cinco horas de aula por dia, de segunda a sexta-feira. As classes poderão funcionar nos períodos diurno (manhã e tarde) e noturno. Os interessados devem fazer inscrição na secretaria da escola.

## **P**ROGRAMA É INÉDITO NA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

**Paliativo** — O diretor do Sindicato dos Profissionais do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Roberto dos Santos, disse ontem que a resolução da secretaria desrespeita todo o proce-

so de avaliação feito ao longo do ano. Para ele, a medida é paliativa e não toca no verdadeiro problema do ensino público que é a falta de recursos para a melhoria da qualidade de ensino. "Medidas como essa desvalorizam o aprendizado", afirmou.

Santos criticou também o processo de escolha dos professores. "Docentes sem nenhum envolvimento com o projeto pedagógico da escola também podem se candidatar", lamentou. O diretor da Apeoesp lembrou que o calendário das unidades escolares foi decidido pela comunidade em conjunto com o conselho de escola. "A resolução desrespeita esta decisão também."